



O CICLISTA E O PANTANEIRO: ENCONTRO DO VALE COM O PANTANAL

Ricardo Dreguer

Sobre a obra

Elaboração: Samir Thomaz

Jornalista, autor de ficção e não ficção e editor. Produtor de conteúdos didáticos de Filosofia e Sociologia.

Fred é um garoto da cidade de Pomerode, em Santa Catarina, fundada por imigrantes alemães. Sua principal curtição é praticar *mountain bike* nas trilhas das montanhas de sua cidade, comer o chucrute e o *strudel* feitos por sua avó Catarina e jogar peca com seu avô, que tem um jeito de falar que mistura português e alemão.

De repente, o destino leva Fred para o Pantanal Mato-grossense, onde seu pai recebeu um convite para trabalhar em uma agência de turismo. Começa aí a incursão do garoto em um mundo totalmente diferente do que ele conhecia até então: a pequena e tranquila Pomerode. No Pantanal, ele vai conhecer novas paisagens, um jeito diferente de se relacionar com a cidade, comidas com ingredientes inusitados, novas formas de se vestir, de trabalhar, de se locomover e de lidar com a natureza, bem diferente da relação que ele tinha com as montanhas de sua cidade: no Pantanal, tudo é plano.

No Pantanal, Fred conhecerá um novo amigo, Pedro, tão diferente dele, e ao mesmo tempo, tão igual – a mesma curiosidade diante do mundo, o mesmo gosto por aventuras, a mesma disposição para aprender coisas novas. Pedro adora andar a cavalo, olhar os bois, os tamanduás e os tuiuiús, comer arroz de carreteiro, carne-seca, pacu assado, chipa, sopa paraguaia e caldo de piranha.

Por meio dessa amizade, Ricardo Dreguer mostra, sem que o jovem leitor perceba, envolvido que está com a narrativa, como se



Coordenação:
Maria José Nóbrega



dá a integração dos seres humanos de culturas diferentes. Aos poucos, a história vai suscitando discussões bastante atuais sobre a relação das pessoas com o meio em que vivem, não necessariamente com o meio em que nascem. De forma mais profunda, o autor conduz o leitor a se dar conta daquilo que nos leva a ser o que somos.

Como toda obra diferenciada, o livro não termina com o ponto final da história, mas propicia fecundas reflexões e que o aluno imagine os outros caminhos que a história pode seguir. O livro ainda traz boxes complementares que acompanham a narrativa com informações sobre elementos contidos no enredo, além de ser belamente ilustrado pelo artista gráfico Thiago Lopes, que mescla desenho com fotografia.

Depoimento

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

O livro *O ciclista e o pantaneiro* apresentou dois lugares desconhecidos para meus filhos, o Vale do Itajaí e o Pantanal. Desconhecidos em um sentido amplo da palavra: além de nunca terem visitado essas regiões, eles sabiam muito pouco sobre elas. Até mesmo o termo “pantaneiro” foi novidade para eles.

Logo nas primeiras páginas, tivemos polêmica. Ao ver a foto de Pomerode do alto, minha filha mais nova cismou que se tratava de uma cidade grande. Para ela, aquele conjunto reduzido de construções baixas era suficiente para entrar na categoria

“grande”. Minha primeira reação foi dizer que ela estava errada. Mas as crianças têm suas razões e ela me explicou a dela. Disse que, se há mais pessoas do que ela seria capaz de conhecer, a cidade é grande. Percebi que, para as crianças, a medida é o próprio tamanho – e não tive argumentos para dizer que ela estava errada.

Mesmo aceitando o conceito de grandeza que ela me apresentou, quis mostrar a ela que há no Brasil cidades muito maiores. Até um ano e meio atrás morávamos em um prédio de um bairro central de São Paulo, e bastaria mostrar a paisagem à janela para ela poder comparar. Mas hoje o que vemos pela janela de casa, no térreo de um prédio baixo, é uma rua arborizada com casas. Ela não se lembra da vista que tínhamos na casa antiga. O jeito foi apelar para fotos da internet e vídeos de

imagens aéreas. Só então pudemos concordar que Pomerode é grande, mas não tanto assim.

Antes de ler *O ciclista e o pantaneiro*, tínhamos lido um outro livro da série, *O surfista e o sertanejo*. Assim, as crianças puderam ter um panorama bem diverso de regiões do Brasil. Compararam as localidades apresentadas nas histórias. Também compararam os locais descritos nos livros com nossa cidade e com a cidade em que vivíamos. Ainda conseguiram estabelecer uma relação entre o Pantanal e o Sertão, ambas regiões que mudam bastante de paisagem durante a época das chuvas e da seca.

As crianças notaram outro ponto em comum entre as histórias: com a mudança, os protagonistas passaram a viver ligados a fazendas e a ter contato com rebanhos. Apesar de distantes no mapa, essa característica aproxima o jeito de viver no Sertão e no Pantanal e também distancia a realidade dos protagonistas da nossa, já que o contato é exclusivamente com bichos domésticos ou soltos na natureza.

Ao final da leitura, o livro não acaba, porque fomos convidados a inventar mais aventuras. Desta vez, contudo, nosso enredo construído em conjunto não foi muito longe. Com a possibilidade de tocar berrante, dormir no meio do mato e, quem sabe, ver uma sucuri pelo caminho, meus filhos mal puderam imaginar a possibilidade de Pedro querer trocar o Pantanal por qualquer outro lugar do planeta.

Ainda assim, a história continuou a reverberar em casa. Cada lugar foi caracterizado por sua paisagem, pelo jeito de as pessoas falarem, pela atividade econômica e, também, pela culinária local. Como somos loucos por pães, de cara nos animamos a fazer o brezel. Melhor do que fazer a receita

juntos foi mesmo comer! Com certeza vamos repetir a dose e teremos um pouquinho do Vale do Itajaí conosco sempre que quisermos.



Um pouco sobre o autor

Ricardo Dreguer é bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo, professor de História há vinte anos e autor de livros didáticos e paradidáticos para o Ensino Fundamental.



Leia mais

Do mesmo autor

- ✦ *Bia na África*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Bia na América*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Bia na Ásia*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Bia na Europa*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Kiese – História de um africano no Brasil*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Mamma mia! – História de uma imigrante italiana*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O homem-pássaro – História de um migrante*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quais as mudanças tecnológicas, econômicas e sociais da globalização?* São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo tema

- ✦ *O skatista e a ribeirinha – Encontro da cidade com a Floresta Amazônica*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O surfista e o sertanejo – Encontro do mar com o Sertão*. São Paulo: Moderna.

